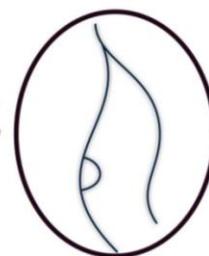




INTERFACE
ISSN 2448-2064



163

A importância da educação ambiental no âmbito escolar

The importance of environmental education in school

Heloína Oliveira da Silva¹
Universidade Federal do Tocantins
heloina@gmail.com

Renilton Delmundes Bezerra²
Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é abordar a Educação Ambiental dentro de uma perspectiva social, denotando a importância da escola no processo de Educação Ambiental, a fim de propiciar a formação do caráter cidadão do indivíduo, no sentido de contribuir para despertar a responsabilidade da sociedade para ações básicas de proteção ao meio ambiente. Assim, buscam-se argumentos para evidenciar que a Educação Ambiental, especialmente a desenvolvida no âmbito escolar, é um importante instrumento de formação de novos valores e atitudes frente à problemática ambiental. Segundo SORRENTINO (2004) é preciso resgatar e construir um conjunto de ações e reflexões que propicie atitudes compromissadas com outro paradigma de sociedade e organização social, apontado para a importância do sentido de pertencimento, participação e responsabilidade. Nesse sentido buscou-se através de referências bibliográficas evidenciar a importância da EA no âmbito escolar, pois é nele que o indivíduo passa uma boa parte de tempo dedicando-se a construir o saber, a adquirir conhecimentos a formar um ser pensante e consciente.

Palavras-Chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Escola.

ABSTRACT

The aim of this work is to approach environmental education within a social perspective, pointing out the importance of schools in environmental education process in order to favor the formation of the individual character of the citizen, to contribute to awaken the responsibility of society to basic actions of environmental protection. Thus, they become arguments to show that environmental education, particularly developed in the school environment, is an important tool for training new values and attitudes towards environmental issues. According SORRENTINO (2004) is essential to recover and build a set of actions and reflections that provides repro attitudes with another society paradigm and social organization, pointed to the importance of the sense of

¹ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Tocantins (2015), Especialista em Qualidade e Segurança no Cuidado ao Paciente, pelo IEP - Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio Libanês 2016.

² Graduado em Ciências Biológicas pela Fundação Universidade Federal do Tocantins (2007), Especialista em Gestão e Planejamento Ambiental pela Faculdade ITOP (2012).

belonging, participation and responsibility in this regard sought up through referrals Bibliographic reaffirm the importance of EA in schools, because it is an individual spends a good deal of time in the place to build knowledge, to acquire knowledge to form a thinking and conscious.

Keywords: Environmental Education; sustainability; School.

1. INTRODUÇÃO

Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (2006) o aquecimento global, o degelo das calotas polares, a reciclagem, o calor e o frio em demasiado, a falta de água, dentre outros, são temas ambientais que jamais estiveram tão em evidências nas mídias, televisivas e impressas, nas rodas de discussões, nas escolas, nas repartições públicas e privadas, em todo o mundo, como atualmente. Em todos os seguimentos da sociedade, o assunto dominante, é a Sustentabilidade, é o consumir sem agredir a natureza, é o preservar para não faltar.

O conceito de sustentabilidade começou a ser elaborado em 1973, um ano depois da Conferência da Organização das Nações Unidas de Estocolmo, ocorrida em 1972, na capital da Suécia, reconhecida mundialmente como um grande marco ambiental, que chamou a atenção do mundo para a importância da preservação do meio ambiente. Para o Brasil, as consequências claras foram a elaboração do decreto que instituiu em 1973 a Secretaria Especial do Meio Ambiente.

Entretanto, o desenvolvimento sustentável teve sua projeção mundial apenas a partir de 1987, com a publicação do Relatório Brundtland, que divulgou as diretrizes aprovadas na Conferência de Estocolmo, no sentido de aproximar as agendas de meio ambiente e desenvolvimento humano. Esse conceito parte do princípio de que o atendimento às necessidades básicas das populações, no presente, não deve comprometer os padrões de vida das gerações futuras.

A viabilização da sustentabilidade exige também o estabelecimento de políticas governamentais, ações empresariais e da sociedade. Exige a melhoria da qualidade de vida de parte significativa da população que vive em condições subumanas e exige, por fim, a modificação dos padrões de consumo das sociedades. É preciso promover mudanças de hábitos de consumo e, ao mesmo tempo, reduzir as diferenças sociais.

Para BRASIL (2005), se os sistemas sociais atuam na promoção da mudança ambiental, então a educação assume posição de destaque para construir os fundamentos da sociedade sustentável, apresentando uma dupla função a essa transição societária: propiciar os

processos de mudanças culturais em direção à instauração de uma ética ecológica e de mudanças sociais em direção ao empoderamento dos indivíduos, grupos e sociedades que se encontram em vulnerabilidade face aos desafios da contemporaneidade.

Para Sorrentino (2004), é preciso resgatar e construir um conjunto de ações e reflexões que propicie atitudes compromissadas com outro paradigma de sociedade e organização social, apontado para a importância do sentido de pertencimento, participação e responsabilidade. É nesse contexto que surge a Educação Ambiental (EA), nascida com o objetivo de gerar uma consciência ecológica em cada ser humano, preocupando-se em oportunizar um conhecimento que permita mudar o comportamento humano quanto à proteção da natureza.

Segundo Vasconcellos (1997), a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes é condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra. Dentro desse contexto, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de ações que propiciem essa reflexão, apontada pelo autor, pois isso necessita de atividades de sala de aula e de campo. Essas ações orientadas em projetos e em processos de participação são importantes, pois conforme afirma Dias (1992), levam à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar.

O objetivo deste artigo é abordar a Educação Ambiental dentro de uma perspectiva social, denotando a importância da escola no processo de formação do caráter cidadão do indivíduo, no sentido de contribuir para despertar a responsabilidade da sociedade para ações básicas de proteção ao meio ambiente. Buscam-se argumentos para evidenciar que a EA, especialmente a desenvolvida no âmbito escolar, é um importante instrumento de formação de novos valores e atitudes frente à problemática ambiental.

2 METODOLOGIA

O presente artigo foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica, sendo baseado na concepção de KÖCHE (1997), o qual a enfatiza que a pesquisa bibliográfica serve para

conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se instrumento indispensável a qualquer tipo de pesquisa.

Foi realizado um estudo da bibliografia atinente à educação ambiental (EA), com a finalidade de identificar e formular concepções empíricas sobre o tema, com ênfase na perspectiva social da EA. Optou-se pela busca de artigos em periódicos nacionais, além de sítios institucionais, governamentais e não governamentais, que contribuem com discussão sobre a importância da educação ambiental no âmbito escolar.

Procurou-se, ainda, observar o que preconiza as normas vigentes para embasar aquilo que é orientado à escola em relação à educação ambiental, no que diz respeito à importância da discussão e construção de hábitos sustentáveis para a proteção e preservação ambiental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Contribuições dos marcos legais e de algumas concepções acerca da Educação Ambiental

De acordo com a Conferência de Tbilisi, ocorrida em 1977, na ex-União Soviética, a Educação Ambiental tem como principais características ser um processo dinâmico integrativo sendo um processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir, individual e coletivamente e resolver os problemas ambientais.

A comissão interministerial na preparação para a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento, também conhecida como Cúpula da Terra ou ECO-92, demonstrou o entendimento de que:

A educação ambiental se caracteriza por incorporar as dimensões sócio-econômica, política, cultural e histórica, não podendo se basear em pautas rígidas e de aplicação universal, devendo considerar as condições e estágios de cada país, região e comunidade, sob uma perspectiva histórica. Assim sendo, a Educação Ambiental deve permitir a compreensão da natureza complexa do meio ambiente e interpretar a interdependência entre os diversos elementos que conformam o ambiente, com vistas a utilizar racionalmente os recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade, no presente e no futuro. (LEÃO & SILVA, 1995).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais tratam a educação ambiental como um tema

Transversal e Interdisciplinar, ou seja, é assunto a ser tratado de forma sistêmica em todas as disciplinas. O documento preconiza que os Temas Transversais sejam trabalhados de forma que os alunos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença e intervir de forma responsável.

A lei federal 9.795, de 1999, em consonância com o artigo 225 da Constituição Federal de 1988, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e define a EA como sendo o processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Essa lei prevê que, como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo às instituições educativas de promovê-la de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem.

Em conformidade com a norma supracitada, a resolução nº 2 do Ministério da Educação, de 2012, que Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, reafirma que esta é um componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos. A norma, ainda destaca a necessidade dos professores em atividade receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender de forma pertinente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Educação Ambiental.

BRASIL (2012) preconiza que a EA deve contemplar, entre outros aspectos, o estímulo à constituição de instituições de ensino como espaços educadores sustentáveis, integrando proposta curricular, gestão democrática, edificações, tornando-as referências de sustentabilidade socioambiental.

3.2 A escola como espaço privilegiado para aprendizagem da educação ambiental

Para FERNANDES (2011)

A educação ambiental é condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental, mas ela ainda não é suficiente, o que, no dizer de Tamaio, se converte em “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas” (TAMAIIO, 2000, p. 38). O educador tem

a função de mediador na construção de referenciais ambientais e deve saber usá-los como instrumentos para o desenvolvimento de uma prática social centrada no conceito da natureza.

O ambiente escolar pode ser considerado um dos locais onde o futuro cidadão dará os primeiros passos para sua conscientização no que diz respeito aos cuidados com o meio ambiente. É na escola que o aluno dará sequência ao processo de socialização iniciado em casa e portanto, possui um papel importante no que diz respeito ao processo de formação tanto social, quanto ambiental dos alunos.

De acordo com Narcizo (2009), a EA deve ser abordada e trabalhada em sala de aula não apenas para cumprir uma exigência do Ministério da Educação e sim por se acreditar que é a única maneira de aprender e ensinar que existem outros habitantes no planeta além dos seres humanos e que este não possui o direito de destruí-lo. Ainda que seja uma exigência legal, a educação ambiental deve ser trabalhada de forma prazerosa, já que requer mudanças concretas, de comportamento pessoal e comunitário. Para atingir o objetivo de preservar devem-se somar as atitudes individuais.

Para Munhoz (2004), uma das formas de levar educação ambiental à comunidade é pela ação direta do professor na sala de aula e em atividades extracurriculares. Através de atividades como leitura, trabalhos escolares, pesquisas e debates, os alunos poderão entender os problemas que afetam a comunidade onde vivem; instados a refletir e criticar as ações ligadas à preservação ambiental. Nesse contexto, destaca o autor, uma das peças fundamentais no processo de sensibilização da sociedade frente aos problemas ambientais são os professores, uma vez que eles buscarão desenvolver em seus alunos hábitos e atitudes sadias de conservação ambiental e respeito à natureza transformando-os em cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro do país.

Segundo A.B. Medeiros et al (2011), os professores, por estarem em uma posição de liderança, podem contribuir para o aprendizado sobre o meio ambiente a partir das séries iniciais, despertando em seus alunos o gosto e a paixão pela natureza. Fazendo com que as crianças aprendam desde cedo que é necessário cuidar e preservar através de ações individuais que somadas fazem toda a diferença e proporcionam transformação do meio ambiente no qual estão inseridas.

Por ser um tema transversal, a educação ambiental não é uma disciplina da grade curricular do ensino fundamental e médio, mas sim um tema que deve ser abordado por todos os professores. Ela jamais poderá ser deixada em segundo plano em relação aos conteúdos

disciplinares tradicionais. Essa transversalidade, essa interdisciplinariedade é que levará a educação ambiental na escola a ser conhecida e praticada por todos.

Segundo Sato (2002) apud Narcizo (2009),

Há diferentes formas de incluir a temática ambiental nos currículos escolares, como atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, produção de materiais locais, projetos ou qualquer outra atividade que conduza os alunos a serem reconhecidos como agentes ativos no processo que norteia a política ambientalista. Cabe ao professor, por intermédio de prática interdisciplinar, propor novas metodologias que favoreçam a implementação da Educação Ambiental, sempre considerando o ambiente imediato, relacionado a exemplos de problemas atualizados.

Reafirmando o papel fundamental do professor como mediador do processo e a importância de ser o aluno um sujeito participante e ativo no processo.

Ações como sensibilização, plantio de árvores, desenvolvimento de ações e práticas lúdicas, segregação correta de resíduos da prática escolar, todas voltadas para a preservação do meio ambiente devem ser realizadas de modo contínuo dentro da escola, com reflexo imediato no contexto social.

Sato e Carvalho (2005) afirmam que a educação ambiental como campo teórico em construção e como motivação para práticas cotidianas diversificadas é apropriada de formas diferenciadas pelos grupos e pessoas que atuam na área e pela população em geral.

Desta forma, o papel da escola é fundamental para efetivar as mudanças e atitudes, comportamentos e procedimentos em jovens e crianças concernente ao meio ambiente, a partir da abordagem da Educação Ambiental desenvolvida dentro da sala de aula, pois, de acordo com Sato (2004), o aprendizado ambiental é um componente vital para oferecer motivos que levam os alunos a se reconhecerem como parte integrante do meio em que vivem e os fazer pensar nas alternativas para soluções dos problemas ambientais e ajudar a manter os recursos para as futuras gerações.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo desenvolvido, percebe-se que a Educação Ambiental é um instrumento importante para se alcançar uma sustentabilidade de fato, e para tanto se faz necessário um processo de aprendizagem contínua, baseado na melhoria da qualidade de vida e promoção da consciência individual gradativa.

As discussões em torno da implementação da Educação Ambiental nas escolas, vem

ultrapassando as paredes burocráticas através da sala de aula. Sabe-se, porém, que isto não pode acontecer apenas por obra de um professor ou de um grupo, ou escola ou rede, estas discussões têm de ganhar status de política de Estado e permear em toda a sociedade. A educação ambiental, para ser abordada de forma que promova simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimento, de atitude e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade ambiental e de vida da comunidade, deve estar adaptada às situações da vida real da cidade, ou do meio em que vivem os alunos.

Assim, a prática da Educação Ambiental dentro da escola requer bastante estímulo e compromisso, pois é preciso a sensibilização imediata sobre a problemática da degradação do planeta, assumindo a função não de ideologia, mas de responsabilidade social, partindo de ações básicas, que vão se tornando hábitos e práticas estabelecidas na sociedade, esse é o papel da educação ambiental dentro da escola.

Nesse contexto, é notória a importância da Educação ambiental no contexto escolar no sentido de desenvolver nos alunos conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a preservação do meio ambiente. Desta forma, a educação ambiental deve estar presente dentro de todos os níveis educacionais, com o objetivo de atingir todos os alunos em fase escolar e de reforçar o que foi aprendido nas séries iniciais. Assim os professores podem e devem desenvolver projetos ambientais e trabalhar com conceitos e conhecimentos voltados para a preservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais.

O objetivo deste artigo foi alcançado ao se comprovar a importância da escola no processo de formação do caráter cidadão do indivíduo, no sentido de contribuir para despertar a responsabilidade da sociedade para ações básicas de proteção ao meio ambiente.

REFERÊNCIAS

MARENGO, JOSÉ A. **Mudanças climáticas globais e seus efeitos sobre a biodiversidade: caracterização do clima atual e definição das alterações climáticas para o território brasileiro ao longo do século XXI**. Brasília: MMA, 2006.

MÁRIO NOGUEIRA DE OLIVEIRA. **A educação na ética kantiana**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022004000300005&script=sci_arttext> acessado em 04/12/2014.

A inserção da educação ambiental na escola: Educação Ambiental Escolar e familiar. Disponível em: <ava2.unitins.br/ava/files/projetoconteudo/9566c81f657ab32d16d3137effa43e8b.html> acessado em: 04/12/2014.

A inserção legal da Educação Ambiental no Brasil. Disponível em: <<http://www.portalresiduossolidos.com/insercao-legal-da-educacao-ambiental-brasil/>> Acesso em 16 de outubro de 2014.

CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente.** 9.ed. São Paulo: Cultrix, 1993.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas.** São Paulo, Gaia, 1992.

Educação ambiental: planejamento e uso de trilhas ecológicas interpretativas para estudantes com deficiência intelectual. Disponível em: http://www.bdtu.uceb.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1043> acessado em 04 de dezembro 2014.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742003000100008&script=sci_arttext> Acesso em: 15 de outubro de 2014.

MARX, K. **Manuscritos económicos-filosóficos.** Lisboa: Edições 70, 1993.

MARX, K., ENGELS, F. **A ideologia alemã.** São Paulo: Hucitec, 1979.

MORIN, E., MARQUES, A. **O problema epistemológico da complexidade.** Lisboa: Publicações Europa América, s.d.

MUNHOZ, Tânia. **Desenvolvimento sustentável e educação ambiental.** São Paulo: Hucitec, 2003.

PCNs – Temas Transversais. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>> acessado em: 08 de dezembro de 2014.

PIRES, M.F.C. **O materialismo histórico-dialético e a educação.** Interface - Comunic., Saúde, Educ., n.1, p.83-94, 1997.

Política Ambiental. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/ecologiasaude/politica_ambiental.htm> Acesso em 16 de outubro de 2014.

PRIGOGINE, I., STENGERS, I. **A nova aliança.** 3.ed. Brasília: Editora da UnB, 1997.

REBOLLO, Mario Guilherme. **A contabilidade como instrumento de controle e proteção do meio ambiente.** Revista de Contabilidade do Conselho Regional do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, n. 104, p. 12-23, maio de 2001.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica.** 10.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

SORRENTINO, Marcos. **Desenvolvimento sustentável e participação: algumas reflexões em voz alta.** São Paulo: Cortez, 2004.

VASCONCELLOS, H. S. R. A pesquisa-ação em projetos de Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (org). **Educação Ambiental: reflexões e práticas contemporâneas.** Petrópolis,

Vozes, 1997. **Educação Ambiental**. Disponível em: < http://www.suapesquisa.com/educacaoesportes/educacao_ambiental.htm> Acesso em 11 de janeiro de 2015.

Recebido para publicação em abril de 2016
Aprovado para publicação em dezembro de 2016